

Antropologia e arquivo: uma reflexão etnográfica sobre a organização de arquivos pessoais¹

Anna Beatriz Oliveira Menezes Costa (FGV CPDOC)

Introdução: Os arquivos pessoais podem ser entendidos como um “conjunto de documentos produzidos, ou recebidos, e mantidos por uma pessoa física ao longo de sua vida e em decorrência de suas atividades e função social” (OLIVEIRA, 2012, p. 33 *apud* ABREU, 2016, p. 24). Para além da dimensão histórica, tais conjuntos constituem um campo, em termos antropológicos, repleto de potencialidades e de riquezas. Diante disso, o presente trabalho busca analisar o processo de organização dos arquivos pessoais por uma perspectiva etnográfica.

Metodologia: Pesquisa qualitativa advinda da minha experiência como estagiária, entre 2018 e 2020, do Programa de Arquivos Pessoais (PAP) do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (FGV CPDOC).

Desenvolvimento: Durante o meu estágio no PAP, percebi que a ordenação de um arquivo pessoal pode ser compreendida como um ritual (PEIRANO, 2003) e que cada uma das etapas – higienização, organização e digitalização dos documentos – representam os seus estágios ritualísticos. Nesse processo, o desenvolvimento de um olhar etnográfico sobre o acervo se faz necessário e presente, atuando não só sobre o documento em si, mas também acerca das formas pelas quais um arquivo pessoal é constituído (HEYMANN, 2014). Além disso, aqueles que trabalham com a documentação são frequentemente afetados (FAVRET-SAADA, 2005) pelo conteúdo dos itens e pela conjuntura do titular, de modo que os arranjos, as classificações e os usos dos documentos apontam formas de interpretação e compreensão de temporalidades diversas (CUNHA, 2005).

Considerações Finais: Os arquivos pessoais representam uma fonte de memória e de material etnográfico. Ao refletir as subjetividades de seus titulares e daqueles que os organizam, tais acervos possuem diversas possibilidades de pesquisa, indo desde a forma pela qual os mesmos são organizados até um recorte específico do conteúdo de sua documentação. A meu ver, organizar um arquivo pessoal também significa estar em um trabalho de campo, sendo este o próprio arquivo.

¹Trabalho apresentado na modalidade pôster no GT 40 – Etnografia e documentos na 32ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro de 2020.

Referências Bibliográficas

ABREU, Jorge Phelipe Lira de. Arquivos pessoais e teoria arquivística: considerações a partir da trajetória do conceito de arquivo. In: CAMPOS, José Francisco Guelfi (org.). **Arquivos privados: abordagens plurais**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP), 2016.

CUNHA, Olívia Maria Gomes da. Do ponto de vista de quem? Diálogos, olhares e etnografias dos/nos arquivos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, nº 36, p. 7-32, julho-dezembro de 2005.

FAVRET-SAADA, Jeanne. “Ser afetado”. Tradução de Paula Siqueira. **Cadernos de Campo**, São Paulo, nº 13, p. 155-161, 2005.

HEYMANN, Luciana. Arquivos pessoais em perspectiva etnográfica. In: HEYMANN, Luciana et al. **Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.